



O rico vale do São Francisco.

1987

SP - 01034



32340-1

# O rico Vale do S. Francisco

Por Francisco Lopes Filho, especial para o Suplemento Agrícola

Pelos números tem-se idéia de um país: 640 mil quilômetros quadrados, área superior à França, ou mais que o dobro da Itália, e dezenove vezes a Holanda. População: 12 milhões de habitantes, maior do que a da Bolívia e do

dio São Francisco e Baixo São Francisco. Tem abundância de água e pode gerar energia elétrica com um potencial de 21.126 MW, dos quais 5.326 MW estão em operação e 2.085 em construção. Essa fatura de energia leva conforto às

gem de alguns trechos difíceis para a navegação, por exemplo, só em 1969 seria iniciada em caráter efetivo pelo DNPVN (Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis), mais de cem anos após.

dos. A obra mais importante que ficou foi a barragem de Três Marias.

Com a reestruturação em 1967, a Comissão virou Suvale (Superintendência do Vale do São Francisco) — que se deparou com os problemas de uma re-

área superior à França, ou mais que o dobro da Itália, e dezenove vezes a Holanda. População: 12 milhões de habitantes, maior do que a da Bolívia e do Chile. A população é muito pobre, tendo, em 1980, uma renda per capita de US\$ 466 contra US\$ 1.700 da média brasileira. O padrão de vida é muito baixo, o índice de analfabetos é elevado e o despreparo é geral para uma agricultura que, segundo Eliseu Alves, presidente da Codevasf — Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco —, sai rapidamente de um estágio dos tempos do Império para o século XXI. A população do meio rural tem sido bastante discriminada, no que diz respeito a investimento em saúde e educação.

O Vale do São Francisco é bastante rico em recursos naturais. Está dividido em quatro regiões distintas: Alto São Francisco, Médio São Francisco, Submé-

energia elétrica com um potencial de 21.126 MW, dos quais 5.326 MW estão em operação e 2.085 em construção. Essa fatura de energia leva conforto às grandes e pequenas cidades e impulsiona as indústrias, mas ainda beneficia muito pouco o setor rural.

### PLANOS DE SALVAÇÃO

Para essa região muito pobre e potencialmente rica em recursos naturais já foram elaborados diversos planos de salvação. Em 1852, bastante preocupado com o abandono da população do Vale do São Francisco e com a importância que o rio São Francisco representava como via de transporte, d. Pedro II contratava os serviços do engenheiro alemão Henrique Halfeld para proceder um levantamento completo do rio, da cachoeira de Pirapora até a foz. O levantamento apontou problemas que ainda são discutidos, sem solução. A drena-

seria iniciada em caráter efetivo pelo DNPVN (Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis), mais de cem anos após.

Nenhum dos planos feitos para salvar o Vale conseguiu, até hoje, modificar substancialmente as condições de miséria em que vive a grande parte da sua população. O primeiro grande plano global, para cuja execução foi criada em 1948 a Comissão do Vale do São Francisco (CVSF), obteve resultados apenas paliativos. Com recursos financeiros de 1% da renda tributária da União, a CVSF tinha um prazo de vinte anos para mexer com a estrutura atrasada da região, executando serviços de regularização do rio, navegação, eletrificação, transporte, comunicação, educação, saneamento, saúde e assistência, fomento à produção agropecuária, reflorestamento, irrigação e colonização.

Alguns pontos do programa — tão visto quanto o subdesenvolvimento do Vale — foram tocados em partes. Outros não chegaram sequer a ser começa-

Com a reestruturação em 1967, a Comissão virou Suvale (Superintendência do Vale do São Francisco) — que se deparou com os problemas de uma região quase tão subdesenvolvida quanto em vinte ou trinta anos atrás. Depois da Suvale, veio em 1974 a Codevasf (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco), mas o “país” do São Francisco, em algumas regiões, vive ainda em extrema pobreza apesar do seu potencial.

O Programa de Irrigação do Nordeste (Proine), criado pelo governo e que tem como objetivo impulsionar a produção de alimentos no País, talvez venha, senão acabar, pelo menos atenuar estes problemas.

### IRRIGAÇÃO

O Vale dispõe de aproximadamente 4,3 milhões de hectares irrigáveis, cerca de 6,7% da área total. Dados preliminares indicam uma área já irrigada de 100 mil hectares, sendo 45 mil da Codevasf.

Com a irrigação o Vale do São ▶▶

**POÇOS ARTESIANOS.  
COM A JUNDSONDAS, VOCÊ  
ACHA QUALIDADE A FUNDO.**

**JUNDSONDAS** A melhor tecnologia  
POÇOS ARTESIANOS (011) 434-8700

**ENXAMES**  
Vendem-se. Tratar com Orlando, em  
Piracicaba, tel. (0194) 330529

**COELHOS DE RAÇA**

- A CRIEX CUNICULTURA - para poder suprir a grande demanda de sua coligada - PELES POLO NORTE S/A - está fornecendo matrizes aos cunicultores interessados em ampliar seu plantel, com desconto de 40% sobre os preços em vigor.  
As interessados em ingressar nesta atividade, será dada toda orientação gratuita.  
Maiores informações tel.: 469-0634 / 469-6288

**IRRIGAÇÃO** USADA vendida comprada 20 ha  
NOVA projeto especulação 10 ha  
nortallca tel. (011) 288-1988

**Cursos Intensivos de Férias:**  
- Jardinagem e Paisagismo - 6 de julho  
- Minocultura - 4 a 5 de julho  
- Arte Floral - 10 de julho

**ESPA DE** Escola Paulista de Arte e Decorações  
20 ANOS SEMEANDO CULTURA  
R. Pamplona, 937 - CEP 01405 - S. Paulo SP  
(próx. Av. Jauá) - Tel.: (011) 288-1988

Suplemento Agrícola - O Estado de São Paulo

São Paulo, 3.6.87 - n.º 1653 - ano XXI

S  
1034

LOPES FILHO, F. O rio Vale do São Francisco.  
O Estado de São Paulo, 3 jun. 1987, n.º 1653.  
Suplemento Agrícola, p. 6-7.

►► Francisco pode ser um "paraíso" já dizem há muito tempo técnicos, políticos e literatos. Pode. A irrigação feita pela iniciativa governamental e pela iniciativa privada onde foram oferecidas condições mínimas mostra, até mesmo, nas áreas semidesérticas ocupadas pela caatinga, algumas "manchas verdes", verdadeiros oásis.

O solo apresenta uma fertilidade média, havendo áreas férteis e outras muito pobres. Não falta energia solar, tanto na forma de calor como de luminosidade. Duas safras são possíveis com a irrigação, e a produtividade potencial é das mais altas do mundo, afirma Eliseu Alves.

### PRODUTOS E PRODUTIVIDADE

No Vale são cultivados diversos produtos, como algodão, feijão, milho, fumo, mandioca e mamona (41% do Brasil), que são de grande importância tanto para a região como para o Nordeste e o País.

A ocupação do Vale em bases economicamente rentáveis teve início na década de 70. A Codevasf realizou as obras de infra-estrutura, os projetos de colonização, assegurou a assistência técnica e atualmente só na região do Submédio São Francisco, coordena nada menos que seis projetos de irrigação. Os seis projetos (Senador Nilo Coelho, Bebedouro, Mandacaru, Tourão, Maniçoba e Curaça) perfazem juntos uma área de quarenta e dois mil hectares.

Nas áreas do Submédio, de modo especial nas regiões circunvizinhas de Juazeiro, na Bahia e Petrolina, em Pernambuco, onde já existem sessenta mil hectares irrigados, só o Projeto Mandacaru proporcionou em 1985 um faturamento bruto superior a 7 milhões de cruzados e em 1986 os colonos esperavam produzir 5.600 toneladas de tomate industrial, cuja produtividade média é da ordem de 35 t/ha, 5.100 de melão, com produtividade média de 12 t/ha e 4.300 de cebola, com produtividade média de 15 toneladas / hectare.

O pimentão é de excelente qualidade e a região do Submédio é pioneira em



**Além de produtos tradicionais como algodão, feijão, fumo, milho, mandioca e mamona, uma grande quantidade de frutíferas e hortícolas está sendo instalada no Vale. Uva, melão e tomates são os destaques.**

As uvas da região são de excelente qualidade e coloração e produzem duas safras e meia por ano, o que não ocorre em nenhum lugar do mundo. A Fazenda Ouro Verde, empreendimento da região, está produzindo uvas de mesa com alto teor de glicose, atingindo uma média de 25% e produtividade de 50 toneladas por hectare em cada safra.

O que favorece bastante para se obter todos esses resultados, é o clima constante, a umidade e a luminosidade no Vale. "Ao contrário das outras regiões, a uva, aqui, não necessita ficar em repouso por causa do frio. Com a irrigação e muito sol, nossas uvas se tornam mais bonitas e mais doces", afirma Agnaldo Nunes, gerente de produção da fazenda.

Até tâmara que é cultura típica de regiões quentes e secas como o Vale do Nilo, Arábia e Pérsia, está-se comportando bem no Vale do São Francisco. Nos países de origem — África e Argélia — a tamareira produz com oito anos; no Vale, está produzindo com apenas dois anos.

### PRODUÇÃO DE SEMENTES

A procura por sementes selecionadas está crescendo em função da alta produtividade obtida na região, e uma das potencialidades do Vale do São Francisco está justamente na produção de sementes, principalmente de espécies hortícolas.

Com a finalidade de suprir o Vale do São Francisco e o Nordeste de semente de alta qualidade, empresas como To-seed, Agrocere, Agroflora e Paoletti-Nordeste, estão produzindo sementes de pimentão, alface, tomate, beringela, pepino, melão, melancia, quiabo, abóbora e feijão-vagem. Só para se ter uma idéia, nos anos de 1983 a 1985 foram produzidas no Vale, 178 toneladas de sementes de olerícolas, além de sementes de outras espécies como algodão herbáceo, sorgo, feijão-vigna, phaseolus, milho e soja.

No que diz respeito ao beneficiamento, a Codevasf instalou em Petrolina-PE uma unidade de beneficiamento de sementes de hortícolas, com capaci-

industrial, cuja produtividade média e da ordem de 35 t/ha, 5.100 de melão, com produtividade média de 12 t/ha e 4.300 de cebola, com produtividade média de 15 toneladas / hectare.

O pimentão é de excelente qualidade e a região do Submédio é pioneira em exportação de pimentão em pó. Em 1986 a região exportou em fase experimental para o Japão, cerca de uma tonelada do produto.

O melão supera em sabor, qualidade, tamanho e produtividade, os cultivados nas regiões brasileiras tradicionais, graças à fertilidade do solo, à facilidade da irrigação e à quase total ausência de doenças e pragas. Praticamente sem o emprego de agrotóxicos, em virtude das condições climáticas da região, o meloeiro, cujo ciclo de produção é de 70 - 80 dias, contra 120 nas outras regiões produtoras, pode ser cultivado quase o ano todo, utilizando-se mão-de-obra especializada, barata e apresentando o melhor grau brix do Brasil. A extraordinária qualidade do melão do Submédio São Francisco garante a exportação de aproximadamente 20% da produção para o exterior e o restante para o Centro-Sul do País.

A melância é outra curcubitácea

## hortícolas está sendo instalada no Vale. Uva, melão e tomates são os destaques.

que se comporta muito bem no Vale onde chega produzir em média 25 toneladas por hectare.

Uma outra cultura que tem demonstrado bom desempenho na região é o aspargo, cultura típica de clima temperado, que já alcançou experimentalmente produtividades de 7,0 toneladas por hectare enquanto no Rio Grande do Sul, o maior produtor, a média é de 2,0 toneladas por hectare.

O milho doce, que é uma alternativa para os projetos de irrigação, já atingiu experimentalmente produtividades de 4,7 toneladas por hectare.

### FRUTEIRAS E CANA-DE-AÇÚCAR

No que se refere a fruteiras, o Vale produz figo, goiaba, uva e manga de excelente qualidade.

A goiaba e o figo, em virtude das condições climáticas da região, geram frutos mais doces, com qualidade supe-

rior, menos problemas fitossanitários e permitem a primeira frutificação dois anos após o plantio, enquanto em outras regiões isso só ocorre após quatro anos. O cultivo da manga, que está apenas iniciando, já promete produtividade de 50 mil caixas de frutas de polpa de excelente qualidade.

O Submédio São Francisco, de modo particular, o município de Juazeiro, vem cultivando cana-de-açúcar há oito anos e já possui cinco mil hectares irrigados, alcançando uma produtividade de 130 t/ha, contra 56 t/ha do Sul do País.

O ciclo de maturação de cana produzida na região de Juazeiro, é de apenas 12 meses contra os 18 do resto do Brasil. Com 1 tonelada são produzidos 110/115kg de açúcar, enquanto nas demais regiões brasileiras, a produção é de apenas 80/90kg.

tras espécies como algodão herbáceo, sorgo, feijão-vigna, phaseolus, milho e soja.

No que diz respeito ao beneficiamento, a Codevasf instalou em Petrolina-PE uma unidade de beneficiamento de sementes de hortaliças, com capacidade para beneficiar meia tonelada por hora. Essa unidade dispõe de laboratório para análises, câmara fria e seca com capacidade para 30 toneladas, além de sala para embalagem e enlaçamento. Com essa unidade, a Codevasf poderá atender a cerca de 50% da demanda de sementes de cebola, principal produto na região. Também em Cabrobó, cidade pernambucana, às margens do Rio São Francisco, existem em funcionamento duas usinas de beneficiamento pertencentes a Semempe (Sementes e Mudas de Pernambuco) e mais quatro em Petrolina, sendo duas do SPSB (Serviço de Produção de Sementes Básicas), da Embrapa e duas da Semente Formoso. Além disso, existem em funcionamento dois laboratórios de análises, sendo um em Cabrobó, pertencente a Semempe, e um outro em Petrolina, do CPATSA (Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido), da Embrapa.

# Produtor de batata.

# Olho no tempo.

Olha a requieima!



Aplique Ridomil sempre que baixas temperaturas com alta umidade ameacarem seu batatal.

CIBA-GEIGY  
DIV. AGRICULTURA